

de saúde pública e sem o necessário entusiasmo pela profissão, não progredirá a obra sanitária, mesmo que a Directoria disponha de grandes dotações orçamentárias.

Sudoku na Bahía

Depois de se referir á ocorrência do sudoku, que considera (confirmando a idéa expendida em publicações anteriores) menos rara do que se supõe geralmente, Fróes menciona os 12 casos observados e registados na Bahía. A estes acrescenta ainda o caso observado ha muitos annos passados pelo Prof. Borja que só mais tarde fora diagnosticado, retrospectivamente. Refere-se em seguida, resumidamente, a um caso recente (1931) em que foi o diagnostico firmado clinicamente e confirmado pelo laboratorio, bem como, ainda pelo resultado rapido e eficiente da terapeutica especifica (néo salvarsan). Uma tabella reúne as observações brasileiras, duas das quais (a 7ª e 12ª, respectivamente a 2ª e a 5ª na Bahía) foram registadas pelo autor. (Fróes, Heitor: *Jour. Trop. Med. & Hyg.*, jun. 15, 1932.)

Anofelismo e Vegetação Aquática

A região de Benavente, Portugal, em parte pela constituição do solo e principalmente pelo mau regime das águas, possui uma vasta superficie de terrenos alagados, acrescida por arrozais. O *Anopheles maculipennis* é a espécie transmissora, sendo muito elevada a densidade insectorial da zona rústica nesta época do ano. Não encontraram-se mosquitos infestados. Numéricamente muito superior aos culicíneos o anofeles, quanto aos refúgios preferidos, distribui-se na zona rústica segundo os dados colhidos até agora, por forma diferente. Sempre em grande quantidade nas coelheiras, os mosquitos são relativamente menos numerosos nas habitações e estábulos. Estes pouco servem ao gado, mantido na maior parte do ano em regime pastoril. No grupo das espécies vegetais favoráveis ao desenvolvimento das larvas abunda nas águas o *Ceratophyllum demersum*. Perfeitamente adaptada á região encontra-se a *Azolla caroliniana*, espécie exótica, cuja acção antilarvar pareceu digna de aprêço em certas águas estagnadas. (Cárvalho Dias, A. de: "A região sazonal de Benavente," jul., 1931.)

O Amonio na Cloragem das Aguas

A correcção pelos sais amoniacais da cloragem das águas de abastecimento póde praticar-se com o aparelho Bunau-Varilla modificado pelo autor. Tendo em vista o maior aproveitamento do cloro activo (cloro activo da caporite doseável por iodometria), a relação entre o cloreto de amónio e o cloro activo deve ser estudada para cada água. A cloragem corrigida pelo cloreto de amónio, conforme o método do autor, tem confirmado as experiências laboratoriais; estas mostram que a água com fenol nas proporções $\frac{1}{10^8}$ e $\frac{1}{10^7}$ não é alterado nos seus caracteres organolepticos, e que na proporção $\frac{1}{10^6}$ a alteração quando perceptível é mais fraca do que a observada quando se faz a cloragem sem correcção. Tendo em vista o maior aproveitamento do cloro activo (cloro da caporite doseável por iodometria), a relação entre o cloreto de amónio e o cloro activo deve estar compreendida entre $\frac{150}{100}$ e $\frac{200}{100}$; na relação $\frac{160}{100}$ o cloro utilizável (cloro activo da mistura doseável por iodometria) é 0.942 do cloro activo da caporite. Para se obter uma purificação conveniente, a permilagem do cloro utilizável, empregando o aparelho Bunau-Varilla modificado pelo autor, deve andar em roda de metade do "test" gama. A acção do cloro utilizável da mistura caporite-cloreto de amónio sobre as bacterias, particularmente as do grupo coli, é mais lenta do que a do cloro activo da caporite. (Alvaro de Pinho, Bernardino: "Sais de Amónio . . ." 1932.)